



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JOSEFA FABIANA LEITE ROMÃO

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA
ANÁLISE DA PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA**

**CAMPINA GRANDE
2023**

JOSEFA FABIANA LEITE ROMÃO

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA
ANÁLISE DA PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Esp. Diego Lima dos Santos Silva

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R761d Romão, Josefa Fabiana Leite.
Desafios e possibilidades do processo de alfabetização
[manuscrito] : uma análise da parceria entre escola e família /
Josefa Fabiana Leite Romão. - 2023.
50 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2023.

"Orientação : Prof. Esp. Diego Lima dos Santos Silva,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC. "

1. Alfabetização. 2. Relação família-escola. 3. Processo de
ensino-aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 372.6


JOSEFA FABIANA LEITE ROMÃO

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA
ANÁLISE DA PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Coordenação do Curso de Graduação em
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 17/11/2023

BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Diego Lima dos Santos Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Paula Almeida de Castro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus que sempre esteve comigo, a frente de todas as decisões e dificuldades enfrentadas que me guiou e guia o meu caminho aonde quer que eu vá.

Ao meu orientador Diego, por seu empenho, generosidade e dedicação em se propor a me ajudar em todas as etapas desse trabalho.

Ao meu esposo e filha, por toda paciência e companheirismo em todas as horas boas e ruins desse processo. Agradeço a compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

Aos professores do Curso de Pedagogia da UEPB, que contribuíram ao longo desses anos, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

RESUMO

A Alfabetização é permeada por uma multiplicidade de fatores que envolvem circunstâncias históricas, sociais, econômicas e políticas de um país, bem como a identidade e singularidade do aprendiz na aquisição da linguagem. A relação entre família e escola é de extrema importância para o desenvolvimento educacional e social das crianças. No entanto, essa parceria muitas vezes enfrenta diversos desafios que podem afetar sua eficácia. Diante do exposto, o objetivo principal deste estudo foi analisar os desafios enfrentados pelos professores no processo de alfabetização, destacando a importância da parceria família-escola nesse processo. Especificamente, buscou-se: 1) identificar os desafios enfrentados pelo professor, no que tange a colaboração familiar no processo de alfabetização; 2) verificar se existem diferenças no desenvolvimento de crianças com e sem a participação da família e 3) Identificar estratégias de aproximação da parceria família escola. Para alcançar esses objetivos, adotou-se como percurso metodológico, a pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, que contou com a participação de 11 professoras com experiência no processo de alfabetização. Os principais resultados indicam que os maiores desafios encontrados pelos professores são a falta de participação da família e questões pedagógicas relacionadas a falta de materiais pedagógicos criativos no processo de alfabetização. Em relação às dificuldades da não participação da família no processo de alfabetização estão, por exemplo, desigualdade no desenvolvimento infantil, transferência de responsabilidade, tríade família-escola-aluno desarticulada, desafios de comportamento e frequência escolar. Dentre as possibilidades de estratégias com vistas a fortalecer a parceria-família escola, foram apontadas, por exemplo, Assistência Profissional e Psicológica, Eventos Educacionais Envolventes, Assistência Profissional e Psicológica e Projetos de Acolhimento e Comunicação Clara. Portanto, pode-se concluir que A solução para esses desafios envolve o reconhecimento da importância da colaboração entre família e escola, bem como a disposição de ambas as partes para superar as diferenças e encontrar soluções comuns. Isso inclui a promoção de canais de comunicação eficazes, como reuniões escolares, conferências de pais e professores, bem como a disponibilização de informações claras e acessíveis sobre o progresso acadêmico dos alunos.

Palavras-chave: alfabetização; relação família-escola; processo de ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

Literacy is permeated by a multitude of factors that involve historical, social, economic and political circumstances of a country, as well as the identity and uniqueness of the learner in language acquisition. The relationship between family and school is extremely important for the educational and social development of children. However, this partnership often faces several challenges that can affect its effectiveness. Given the above, the main objective of this study was to analyze the challenges faced by teachers in the literacy process, highlighting the importance of family-school partnership in this process. Specifically, we sought to: 1) identify the challenges faced by the teacher, regarding family collaboration in the literacy process; 2) verify whether there are differences in the development of children with and without family participation and 3) Identify strategies for bringing closer family-school partnerships. To achieve these objectives, field research was adopted as a methodological route, with a qualitative approach, which included the participation of 11 teachers with experience in the literacy process. The main results indicate that the biggest challenges faced by teachers are the lack of family participation and pedagogical issues related to the lack of creative teaching materials in the literacy process. In relation to the difficulties of family non-participation in the literacy process, there are, for example, inequality in child development, transfer of responsibility, disjointed family-school-student triad, behavioral challenges and school attendance. Among the possibilities of strategies aimed at strengthening the school-family partnership, were highlighted, for example, Professional and Psychological Assistance, Involving Educational Events, Professional and Psychological Assistance and Welcoming and Clear Communication Projects. Therefore, it can be concluded that the solution to these challenges involves recognizing the importance of collaboration between family and school, as well as the willingness of both parties to overcome differences and find common solutions. This includes promoting effective communication channels such as school meetings, parent-teacher conferences, as well as providing clear and accessible information about students' academic progress.

Keywords: literacy; family-school relationship; teaching-learning process.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Evolução da Escrita.....	12
Quadro 2	– Níveis de escrita alfabética.....	16
Quadro 3	– Maiores desafios no processo de alfabetização, segundo professoras.....	33
Quadro 4	– Dificuldades da não participação da família no processo de alfabetização.....	35
Quadro 5	– Diferenças entre o desenvolvimento de crianças com e sem a participação da família.....	37
Quadro 6	– Estratégias para aproximar a família da escola.....	39

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	O QUE É E COMO SE DESENVOLVE A ALFABETIZAÇÃO?.....	11
2.1	Alfabetização como ampliação da leitura de mundo.....	18
2.2	Letramento, um processo indissociável da alfabetização.....	22
3	FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA.....	25
4	O QUE PENSAM PROFESSORAS SOBRE A FAMÍLIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....	31
4.1	Percurso Metodológico.....	31
4.2	Resultados e Discussões.....	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
	REFERÊNCIAS.....	43
	APÊNDICE A – TCLE	46
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO.....	47

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização é um processo sociocultural pelo qual o indivíduo desenvolve práticas sociais de leitura e escrita, o que amplia suas oportunidades de participação na sociedade por meio do domínio da língua materna (REIS, 2019). Tal processo tem grande importância para a vida das crianças, pois dele resulta o desenvolvimento de capacidades e técnicas de aprender a ler e escrever, conhecendo um novo universo através da aquisição de práticas linguísticas e cognitivas que o leva a saber interpretar os códigos alfabéticos (TAGLIAPIETRA, 2007; CARTAXO, FONTANA; SMAIOTTO, 2020).

Por meio da alfabetização e do letramento os estudantes ampliam seus conhecimentos e se desenvolvem em um universo de múltiplas experiências e capacidades diversas, consolidando suas aptidões sobre si e sobre o mundo. Esse dinamismo é marcado por descobertas e muitos significados para quem vive, pois é por meio dele que o aluno passará a enxergar um universo de possibilidades no qual conhecerá o mundo das letras, palavras e suas funções que exigem a compreensão de novas práticas e o domínio da língua, oral e escrita.

Os estudos sobre a alfabetização envolvem diversos fatores e perspectivas teóricas. Nesse contexto, podemos citar, por exemplo, os métodos de ensino, o contexto escolar, o currículo e as políticas educacionais, bem como as relações na sala, os fatores psicossociais dos estudantes, seus contextos sociais e culturais, bem como a relação família-escola.

A Alfabetização é permeada por uma multiplicidade de fatores que envolvem circunstâncias históricas, sociais, econômicas e políticas de um país, bem como a identidade e singularidade do aprendiz na aquisição da linguagem. Ela é um marco importante na vida de qualquer pessoa em uma sociedade letrada, pois envolve a aprendizagem de uma língua na sua modalidade oral, escrita e leitora. No Brasil é um direito do garantido em lei, contudo o quantitativo de pessoas que ainda não são alfabetizadas é um problema social que a escola vem buscando superar.

A relação entre família e escola é de extrema importância para o desenvolvimento educacional e social das crianças. No entanto, essa parceria muitas vezes enfrenta diversos desafios que podem afetar sua eficácia. É essencial analisar esses desafios e entender como superá-los para promover uma colaboração mais eficaz entre pais e educadores. Um dos principais desafios da

relação família-escola é a falta de comunicação eficaz. Muitas vezes, pais e professores têm dificuldade em se comunicar de maneira aberta e produtiva. Isso pode ser causado por barreiras culturais, linguísticas ou simplesmente pela falta de canais de comunicação adequados.

A ausência de diálogo pode levar a mal-entendidos e à incapacidade de apoiar adequadamente as crianças em seu processo de aprendizagem. Além disso, as divergências de expectativas também representam um obstáculo significativo. Pais e professores podem ter diferentes visões sobre o papel da educação e as metas de aprendizado das crianças. Isso pode levar a conflitos e desentendimentos, prejudicando a colaboração. A escola pode esperar um certo nível de desempenho acadêmico, enquanto os pais podem priorizar aspectos sociais e emocionais da educação.

Nesse contexto, considerando a importância do tema e enquanto professora em formação, foram elencadas duas questões norteadoras para o presente estudo: 1) Quais os maiores desafios enfrentados pelo professor, no que tange a colaboração familiar no processo de alfabetização? Quais estratégias podem ser adotadas para aproximar a família da escola?

Considerando que a alfabetização se inicia muito antes da criança ter contato com a escola, ressalta-se que a participação parental nos processos de desenvolvimento das crianças tem profundo valor e validam os trabalhos desenvolvidos na escola, visto que para uma criança se desenvolver bem em todas as suas capacidades cognitivas, físicas e sociais ela precisará de uma equipe multidisciplinar bem sintonizada para que os processos de aprendizagem fluam bem de modo a atingir os principais objetivos que é a aprendizagem da criança.

Justifica-se o estudo a partir das experiências enquanto docente em formação que desencadeou a necessidade de pesquisar sobre o assunto tanto nos estágios no Curso em Pedagogia, bem como no contexto da sala de aula¹ enquanto professora, pois ao observar o cotidiano dos alunos em processo de alfabetização podemos perceber que essa participação familiar se faz urgente e necessária, já que as crianças em processo de alfabetização que contavam com o auxílio e estímulo familiar, em suas atividades extraclasse demonstravam maior desempenho e

¹ Como professora nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tenho presenciado a importância que a parceria família e escola exerce no processo de alfabetização das crianças, auxiliando no desenvolvimento infantil e no processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

habilidades nas suas atividades, o mesmo não acontecia com as crianças que não tinham o apoio necessário nas atividades que levavam para realizar em casa.

Além da importância pessoal, este estudo visa contribuir com o debate sobre os desafios e possibilidades de desenvolver a alfabetização, destacando a importância familiar neste processo, por um lado, e reforçando que é um tema que merece ser mais aprofundado em todas as suas dimensões no processo de formação de professores, devendo o mesmo ter um lugar de destaque nos currículos das Instituições de Ensino Superior.

Diante do exposto, o objetivo geral do presente artigo é analisar os desafios enfrentados pelos professores no processo de alfabetização, destacando a importância da parceria família-escola nesse processo. Especificamente, busca-se: 1) identificar os desafios enfrentados pelo professor, no que tange a colaboração familiar no processo de alfabetização; 2) verificar se existem diferenças no desenvolvimento de crianças com e sem a participação da família e 3) Identificar estratégias de aproximação da parceria família escola.

Para alcançar esses objetivos, adotou-se como percurso metodológico, a pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, que contou com a participação de 11 professoras com experiência no processo de alfabetização. Assim, o presente TCC encontra-se estruturado da seguinte maneira: no referencial teórico foram elucidados teóricos (as), que contribuem com a discussão sobre a evolução da escrita, as fases de desenvolvimento da alfabetização e sobre a importância da família no processo de alfabetização. Para efeitos didáticos o trabalho foi dividido em três partes.

Na primeira parte encontra-se a revisão da literatura sobre o processo de alfabetização, destacando o desenvolvimento da escrita ao longo da história, como ocorre a aprendizagem da escrita e leitura, bem como uma apresentação acerca da relação entre alfabetização e letramento. Ainda na parte teórica apresentamos a importância da parceria família e escola no desenvolvimento das crianças em processo de alfabetização refletindo como a escola e a família quando trabalhando juntas podem obter ótimos resultados no desenvolvimento escolar do educando.

Na segunda parte apresentamos a pesquisa de campo em termos metodológicos, bem como os resultados e discussões desenvolvidos com base nas entrevistas com as professoras alfabetizadoras. Na terceira, e última parte, são tecidas as considerações finais.

2 O QUE É E COMO SE DESENVOLVE A ALFABETIZAÇÃO?

Ao discorrer sobre o processo de alfabetização, seu desenvolvimento e quais caminhos são necessários percorrer para que se tenha êxito nesse processo é necessário conhecer um pouco sobre o passado da leitura e da escrita como forma de expressão do homem desde a antiguidade até os dias atuais. A cronologia da alfabetização está ligada ao da leitura e da escrita e seu desenvolvimento corresponde exatamente à liberdade de uma pessoa, pois a partir do momento em que o indivíduo aprende a decifrar os códigos alfabéticos e compreendê-los, ele começa a ser sujeito de sua própria história tornando-se capaz de construir seus próprios espaços na sociedade em que vive.

Os anais da escrita é bem antiga data desde a pré-história com as pinturas rupestres, quando o homem pré-histórico sentiu a necessidade de preservar registros de suas atividades cotidianas e deixar marcas para a posterioridade. “O nascimento na escrita está ligado aos primeiros estados burocráticos de uma hierarquia piramidal e às primeiras formas de administração econômica centralizada em impostos e gestão de grandes domínios” (LÉVY, 1993, p. 87). Ou seja, a escrita surgiu quando o homem pré-histórico deixa de ser nômade e passa a ser sedentário e inicia os seus primeiros trabalhos relacionados a agricultura e pecuária e conseqüentemente ao desenvolvimento do comércio, afinal iniciaram a partir daí as primeiras formas de comercialização de venda e troca de mercadorias.

Com o desenvolvimento do comércio e as necessidades de sociabilidade humana, o processo de escrita evoluiu e conseqüentemente o da leitura que a acompanhava junto a evolução do homem e suas necessidades de comunicação e expressão acerca de sua história e tudo que era preciso registrar. Ao longo desse percurso vamos perceber que a evolução da escrita e da leitura tiveram papel importantíssimos na evolução das tecnologias, pois todas as formas gráficas tiveram origem na necessidade humana de se expressar e se comunicar com o mundo através de desenhos, traços e letras. Barbosa (2013, p. 34) aponta que:

O homem, através dos tempos, vem buscando comunicar-se com gestos, expressões e a fala. A escrita tem origem no momento em que o homem aprende a comunicar seus pensamentos e sentimentos por meio de signos. Signos que sejam compreensíveis por outros homens que possuem ideias sobre como funciona esse sistema de comunicação.

A invenção da escrita provocou profundas mudanças intelectuais e sociais, transformando uma sociedade oral em sociedade escrita, sendo considerada por alguns antropólogos como o abandono da mente selvagem. Afirma-se que “a escrita é considerada um marco de passagem da pré-história para a história” (BARBOSA, 2013, p.13), pois dela resulta um grande domínio de técnicas, enquanto sistema capaz de expressar a linguagem oral que acelerou o processo de construção da cultura dos povos pelo mundo, multiplicando a fixação da linguagem oral desenvolvida ao longo da história da humanidade, mas não apenas isso, a escrita também dá acesso ao mundo das ideias, permite apreender o pensamento e faz com que os indivíduos atravessam o espaço e o tempo. “Contribui não só para o nosso entendimento do mundo como nós mesmos (OLSON, 1996, p. 13).

Esse conhecimento de si e do mundo, demonstra que o ser humano é capaz de dominar-se e de dominar o mundo através do conhecimento e que a alfabetização é uma das etapas fundamentais na vida de uma pessoa, já que é a partir dela que as habilidades socioculturais de aprendizagem se destacam e fazem com que os indivíduos tenham mais consciência e sensibilidade sobre os acontecimentos individuais e coletivos de uma sociedade.

A evolução da escrita pode ser dividida em fases, a aquisição desses símbolos ocorreu por processos lentos e variados segundo a mentalidade e a língua das sociedades em que eram praticadas. Vamos destacar a seguir as principais fases evolutivas da escrita e como se desenvolveram na sociedade segundo alguns pesquisadores.

Quadro 1 – Evolução da Escrita

A escrita Cuneiforme
É um dos sistemas mais antigos de escrita e tem origem na Suméria, região da Mesopotâmia, foi decifrada no século XIX, e considerado o sistema mais antigo até hoje conhecido. Segundo Lyons (2001), no segundo milênio a.C., existiam escolas para escribas, voltadas para o ensino da esotérica arte de escrever, entretanto, na Mesopotâmia, como em muitas sociedades antigas, apenas os sacerdotes tinham o monopólio da escrita e interpretação dos livros sagrados.
A escrita egípcia
A escrita egípcia: Também conhecida como “escrita sagrada”, é considerada um dos sistemas mais belos e cativantes do mundo juntamente com a escrita cuneiforme, umas das mais importantes do Oriente. A escrita egípcia também conhecida como hieróglifos eram sinais gráficos sagrados gravados. Esses sinais eram considerados pelos egípcios como a fala dos deuses, o visual dos hieróglifos é parecido com desenhos de caráter decorativo. Apesar de bela a escrita hieroglífica não era mais utilizada como tanta frequência, pois tomada bastante tempo para a sua construção.

A escrita hierática
A escrita hierática, era considerada bem mais prática e funcionava melhor para as atividades do dia-a-dia, pois era bem mais rápida de reproduzi-la e isso facilitava o cotidiano dos sacerdotes. Desta forma de escrita, surgem os escribas, profissionais extremamente influentes que tinham como profissão o ato de escrever e possuíam uma posição social bem quista na sociedade em que viviam.
A escrita Alfabética
A escrita Alfabética: A escrita alfabética surgiu gradualmente com os avanços e desenvolvimentos das outras escritas. Durante muitos séculos, os povos antigos não conheciam uma forma precisa de escrita, para registrar as palavras faladas e com o passar do tempo foram evoluindo e conquistando o que hoje chamamos de escrita alfabética. Teve início e desenvolveu-se em três regiões de grande importância no fim do segundo milênio a. C., Israel, Fenícia e Aram. O fortalecimento dessas regiões, ajudado pela eliminação temporária do domínio estrangeiro, favoreceu a expansão da nova forma de escrita que até hoje sabemos que foi inventada em solo Sírio e Palestino. (QUEIROZ, 2005.) A escrita alfabética é um dos sistemas de sinais que exprimem os sons mais elementares da linguagem e desenvolveu-se e fixando até hoje. A palavra alfabeto vem do latim <i>alphabetum</i> , que por sua vez é composta pelos nomes das duas primeiras letras do alfabeto grego: alpha e <i>beta</i> , que são emprestadas da língua semítica.

Fonte: Adaptado pela autora.

Considerando as fases evolutivas da escrita e seu desenvolvimento, notamos que a sua evolução tem fator preponderante na evolução tecnológica para o progresso humano, pois como podemos perceber o desenvolvimento da humanidade está associado ao desenvolvimento dos processos de leitura, escrita e alfabetização do homem que com suas habilidades de compreensão e comunicação aprendem a incorporar o seu eu e o outro e conseqüentemente o mundo. Além disso, essas fases nos dão suporte para compreender a evolução dos símbolos gráficos e todo o caminho até chegar as fases de desenvolvimento da alfabetização. Visto que uma refere-se ao desenvolvimento dos signos, símbolos alfabéticos que se transformaram em letras e outra trata do processo de aquisição da leitura e diz respeito aos processos mentais de aquisição das habilidades linguísticas que permitem ao educando a capacidade de agir socialmente no uso da língua.

Saber diferenciar esses termos ajudará o professor a colaborar com o desenvolvimento das crianças em fase de alfabetização, pois assim como a invenção da escrita, a história da leitura tem ligação direta, visto que a leitura é a face receptiva e a escrita a face expressiva e uma complementa a outra. Deste modo, foram surgindo gradativamente de acordo com as necessidades do homem que as exploravam cotidianamente. Segundo Cagliari (1996), utilizando uma linguagem figurada explica como poderia ter sucedido o processo de alfabetização na antiguidade.

(...) quem inventou a escrita foi a leitura: um dia, numa caverna, o homem começou a desenhar e encheu as paredes com figuras, representando, animais, pessoas, objetos e cenas do cotidiano. Certo dia recebeu a visita de alguns amigos que moravam próximo e foi interrogado a respeito dos desenhos. Queriam saber o que representavam aquelas figuras e por que ele as tinha pintado nas paredes. Naquele momento, o artista começou a explicar os nomes das figuras e a relatar os fatos que os desenhos representavam. Depois, à noite, ficou pensando no que tinha acontecido e acabou descobrindo que podia "ler" os desenhos que tinha feito. Ou seja, os desenhos, além de representar objetos da vida real, podiam servir também para representar palavras que, por sua vez, se referiam a esses mesmos objetos e fatos na linguagem oral. A humanidade descobria assim que, quando uma forma gráfica representa o mundo, é apenas um desenho; mas, quando representa uma palavra, passa a ser uma forma de escrita (...) (CAGLIARI, 1996, p. 13-14).

Como nos afirma o autor, a cronologia da leitura e da escrita estão interligadas e se complementam mutuamente, e para a história o uso dessas duas ferramentas foi um marco divisor de águas na memória da humanidade, já que o homem tem por natureza a necessidade de expressar-se e viver em sociedade e, portanto, conseguir comunicar-se de várias formas.

A escrita só facilitou cada vez mais o cotidiano dos povos que com o passar do tempo foram surgindo novas formas de comunicação e expressão humana e a evolução da comunicação foi ficando cada vez mais eficaz, atingindo maior número de pessoas, com isso foram surgindo mecanismos relacionados ao que chamamos hoje de alfabetização.

Segundo Cagliari (1998), a alfabetização durante a idade média acontecia em casa, as pessoas mais velhas ensinavam aos mais novos. Na verdade, quem sabia ensinava aos que não sabia, isso acontecia devido a falta de escolas, pois nessa época a tarefa de ensinar a ler e escrever não era dever da escola e as crianças eram alfabetizadas pelos pais ou familiares. Após esse período, a responsabilidade alfabetizadora passa a ter dupla responsabilidade, escola e família dividem o papel de alfabetizar as crianças e desde então a escola passou a dividir junto às famílias os encargos de educar bem como alfabetizar as crianças para a vida em sociedade.

Em relação à história da alfabetização, segundo Araújo (1996) está dividida em três grandes períodos. O primeiro inclui a Antiguidade e a Idade Média, quando predominou o método da soletração; o segundo teve início pela reação contra o método da soletração, entre os séculos XVI e XVIII, e estendeu-se até a década de 1963, caracterizando a criação dos métodos sintéticos e analíticos; e o terceiro período, foi marcada pelos questionamentos a respeito da necessidade de se associar os sinais gráficos da escrita aos sons da fala para aprender a ler.

Em meados da década de 1980 iniciou-se a divulgação da teoria da Psicogênese da língua escrita. Os estudos de Ferreiro e Teberosky contribuíram para uma mudança de paradigma no campo da alfabetização e da educação. Em vez de impor um método rígido de ensino da leitura e escrita, baseado em cartilhas e memorização, eles defenderam uma abordagem mais flexível que levasse em consideração o desenvolvimento cognitivo das crianças. Essa abordagem respeita as hipóteses iniciais das crianças e fornece apoio personalizado para ajudá-las a progredir na compreensão da escrita.



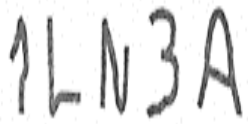

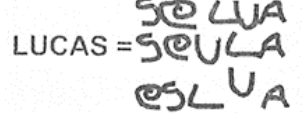
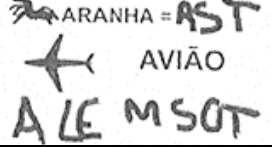
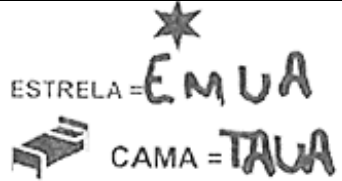
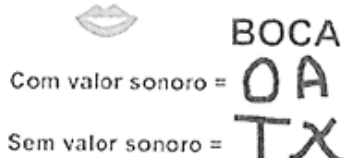

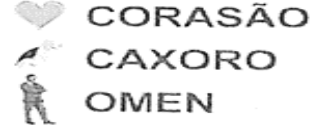
Os estudos da Psicogênese da Língua Escrita, desenvolvidos por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, tiveram início na década de 1970 e representaram uma abordagem inovadora para compreender o processo de aquisição da linguagem escrita pelas crianças. Esses estudos se originaram de uma série de investigações e observações empíricas conduzidas pelas autoras na América Latina, particularmente na Argentina.

O trabalho de Emília Ferreiro, uma psicóloga e pesquisadora argentina, e de Ana Teberosky, uma psicopedagoga espanhola, concentrou-se em observar como as crianças desenvolvem sua compreensão da leitura e da escrita em um contexto de língua espanhola. Eles perceberam que as abordagens tradicionais de alfabetização muitas vezes não levavam em consideração as etapas reais pelas quais as crianças passam durante o processo de aprendizado da escrita.

O principal ponto de partida para os estudos da Psicogênese da Língua Escrita foi a observação cuidadosa do que as crianças faziam ao entrar em contato com a escrita. Ferreiro e Teberosky notaram que as crianças tinham um comportamento peculiar quando se deparavam com palavras escritas, frequentemente desenvolvendo hipóteses sobre como a escrita funcionava. Isso levou à identificação das duas hipóteses-chave que mencionei anteriormente: a hipótese logográfica e a hipótese alfabética.

A hipótese logográfica sugere que as crianças, em suas primeiras interações com a escrita, tendem a associar palavras a imagens ou símbolos, sem compreender a relação entre letras e sons. A hipótese alfabética, por outro lado, descreve o estágio em que as crianças começam a perceber que as letras representam sons da língua falada e que a leitura envolve a combinação de letras para formar palavras.

Quadro 2 – Níveis de escrita alfabética.

NÍVEL	REPRESENTAÇÕES GRAFEMAS	O QUE A CRIANÇA SABE
PRE-SILÁBICO A- Fase icônica		Através de desenhos representa o objeto real.
Fase não Icônica		Diferenciar letras de desenhos.
B- Grafismos primitivos		Para escrever precisa de símbolos e rabiscos.
C-Diferença entre letras e números		Não sabe diferenciar letras, símbolos e números.
D- Escritas sem controle de quantidade		Reconhece o papel das letras, no entanto algumas crianças ocupam todo espaço do papel com a escrita, escrevendo uma letra por palavra.
E- Escritas fixas		Sabe utilizar as mesmas letras de forma linear e geralmente as do seu próprio nome.
F- Escritas diferenciadas		As palavras possuem as características do objeto e diferem da quantidade, variedade e ordem das letras da palavra.
Intermediário I		A criança já é capaz de justificar a escrita e a letra inicial da palavra dando sonoridade.
SILÁBICO:		Percebe a lógica da escrita, sabe utilizar letras para cada emissão sonora (com valor sonoro ou não).
SILÁBICO ALFABÉTICO (intermediário)		Sabe usar letras convencionais e correspondente a sílaba da palavra escrita.
ALFABÉTICO		Sabe escrever com correspondência fonética.

Fonte: Produzida pela autora com base nos estudos Ferreiro e Teberoski (1986).

Em seus estudos sobre a Psicogênese da Língua Escrita, Emília Ferreiro propôs uma teoria que descreve diferentes níveis de escrita pelos quais as crianças

passam à medida que adquirem a linguagem escrita. Esses níveis refletem o desenvolvimento cognitivo e as etapas pelas quais as crianças progredem em sua compreensão da escrita.

Conforme o Quadro 1, podemos verificar que no Nível Pré-silábico as crianças não reconhecem a relação entre letras e sons. Elas podem fazer rabiscos ou desenhos que se assemelham à escrita, mas não demonstram uma compreensão real da função das letras. A escrita nesse estágio é frequentemente baseada na forma visual das palavras.

Já no Nível Silábico as crianças começam a associar letras a sílabas ou partes de palavras. Elas podem escrever sílabas separadas ou partes de palavras, mas ainda não têm um entendimento completo da correspondência entre letras e sons. Essa fase envolve tentativas de representar a linguagem falada, mas muitas vezes de forma simplificada. Em seguida, no Nível Silábico-Alfabético as crianças começam a reconhecer que as letras podem representar tanto sílabas quanto sons individuais. Elas podem escrever palavras usando letras que correspondem a sílabas ou sons específicos. No entanto, ainda podem cometer erros, e a escrita pode ser inconsistente.

No quarto nível, o Alfabético as crianças entendem a correspondência entre letras e sons de forma mais consistente. Elas são capazes de escrever palavras de acordo com a pronúncia correta, reconhecendo que as letras representam fonemas. A escrita neste estágio é mais próxima da escrita convencional. E por último, no Nível Ortográfico as crianças começam a adquirir um conhecimento mais avançado das convenções ortográficas da língua, como regras de acentuação e ortografia. Elas se aproximam da escrita adulta em termos de precisão e correção ortográfica.

É importante destacar que a progressão através desses níveis não é rígida e linear para todas as crianças. Cada criança pode progredir em seu próprio ritmo e pode retroceder temporariamente a estágios anteriores antes de avançar. Os níveis de escrita de Emília Ferreiro fornecem uma estrutura para compreender o desenvolvimento da escrita infantil e ajudaram a informar práticas pedagógicas que são sensíveis ao processo de aquisição da linguagem escrita.

Muitos são os estudos da evolução da escrita, bem como da alfabetização e da linguagem de um modo geral. Compreender essa evolução e como se deu esses processos históricos da linguagem nos faz refletir sobre a importância da

alfabetização para o desenvolvimento do homem desde a antiguidade até os dias atuais.

Esse suporte de conhecimento nos fornece requisitos básicos para o aprimoramento de novas estratégias de ensino que promovem e facilitam a aprendizagem de crianças em processo de alfabetização. Saber que a alfabetização de uma criança se inicia mesmo antes da entrada dela na escola e que seus efeitos se prolongam após toda ação pedagógica, é imprescindível, pois assim o professor como mediador poderá criar estratégias que propiciem a aprendizagem da criança. Além do exposto, no que diz respeito ao aprendizado da escrita, o processo de alfabetização contempla dialogicamente o processo de aprendizagem da leitura. Passaremos a abordar sobre esse tema no próximo tópico.

2.1 Alfabetização como ampliação da leitura de mundo

O processo de alfabetização apresenta múltiplas facetas, e uma delas é o percurso da leitura como caminho para o conhecimento de mundo. Esse percurso tem início a partir do momento em que a criança inicia seus primeiros contatos com o universo da leitura, esses primeiros contatos acontecem nos mais variados ambientes onde as crianças têm contato com pessoas de diferentes culturas e idades, bem como o acesso aos mais variados recursos tecnológicos tais como celulares, televisão, tablets entre outros aparelhos eletrônicos que favorecem o acesso à leitura.

Nesses ambientes de vivências coletivas é possível que as crianças experienciem situações que exijam o conhecimento da leitura e da escrita e, portanto, de maneira informal ela vai aprendendo a conviver com contextos diferentes as práticas sociais de letramento que envolvem a alfabetização.

O percurso da alfabetização pode ser considerado como um processo contínuo na vida dos sujeitos, pois vai além de questões da escrita e da leitura, esse processo influencia diretamente na vida social e não tem a idade certa para começar e nem terminar, ele é contínuo e deve ser estimulado e apreciado desde o ventre da mãe até a vida adulta. Visto que através da leitura, é possível criar um mundo mágico de fantasias e possibilitar o desenvolvimento da imaginação da criança.

São inúmeros os benefícios que a leitura oferece aos seres humanos no geral e em especial as crianças, pois a leitura é capaz de transformar vidas, ampliar ideias, enriquecer o vocabulário, além de melhorar o relacionamento social contribuindo para o desenvolvimento dos estudantes em nível cognitivo preparando para a criatividade e sensibilidade sobre si e sobre o mundo.

Através da alfabetização o indivíduo tem acesso ao mundo letrado que o torna capaz de conseguir total domínio da palavra, traçando ideias e conhecimentos, sendo capaz de entender o mundo que o cerca e suas transformações bem como abrir sua mente para o novo e construir com novas possibilidades de mudanças através da leitura é possível isso e muito mais, pois o homem com o poder de expressar-se e comunicar-se torna-se compreensível e compreendido diante das adversidades do mundo.

Saber ler e escrever, já entre os gregos e romanos, significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente a sociedade, no caso à classe dos senhores, dos homens livres (MARTINS, 1994, p. 23).

Podemos ressaltar que saber ler e escrever é uma conquista da autonomia humana que permite a ampliação dos nossos horizontes tornando o leitor capaz de compreender e melhorar sua visão de si e do universo, rompendo barreiras e deixando para trás todo e qualquer rastro de inércia ou ignorância que pudesse acometê-lo pela falta de conhecimento e informação causada pelo analfabetismo. Isso significa possuir bases de compreensão de mundo e para o mundo é uma forma de ascensão social, uma forma de adquirir poder em detrimento aos que não têm acesso às funções de letramento da língua escrita. Paulo Freire (2000) vê o ato de ler como uma forma de conhecer o mundo, afirmando que a leitura:

[...] Não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da língua escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele (FREIRE, 2000, p. 9).

A apropriação do mundo letrado² é um processo cheio de sentidos para quem o vive. Isso ocorre de forma privilegiada para as crianças que frequentam os

2 O termo "mundo letrado" refere-se a um ambiente ou contexto em que a leitura e a escrita desempenham papéis fundamentais na comunicação e na interação. Este conceito não se limita apenas à habilidade de ler e escrever, mas também inclui a compreensão e a aplicação eficaz dessas

espaços educacionais, porque nesses espaços eles estão expostos todo tempo a situações de letramento.

A alfabetização da criança deve acontecer preferencialmente nos dois primeiros anos do ensino fundamental, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em resumo, toma a alfabetização como a apropriação do sistema de escrita alfabética e habilidades de leitura e resolução de exercícios matemáticos. Visto que a leitura e a escrita são essenciais para o exercício da cidadania, é indispensável colocar em prática essas habilidades de letramento para que minimamente se tenha leitores críticos e capazes de construir e formular ideias e pensamentos próprios.

Nesta perspectiva apresentamos os conceitos básicos de alfabetização segundo a BNCC para o (1º e 2º ano do Ensino Fundamental):

Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua (BNCC, 2017, p. 89-90).

Conforme a BNCC, os passos para a alfabetização iniciam através do conhecimento das letras, da compreensão da leitura e da escrita, mas não apenas isso as competências estabelecidas para os anos de alfabetização são diversas e envolvem outros fatores que estão para além da sala de aula. É aquilo que chamamos de competências e práticas cognitivas, definidas como mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, no pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017).

Desse modo, uma das propostas apresentadas em salas de aula de alfabetização é a orientação educacional articulada com a realidade do aluno para que este aluno possa estruturar-se mediante as diferentes situações. Neste sentido é necessário que o professor/orientador desenvolva projetos pedagógicos de acordo

habilidades em diferentes situações da vida cotidiana e em diversos contextos sociais. No mundo letrado, a leitura e a escrita são utilizadas como ferramentas para adquirir conhecimento, comunicar informações, expressar ideias, tomar decisões e resolver problemas. Este ambiente promove a literacia, que é a capacidade de compreender, usar e comunicar informações por meio da leitura e da escrita de maneira eficiente (SOARES, 1998).

com a BNCC, para possibilitar um ambiente de aprendizagem rico em experimentações, descobertas e novas experiências que façam sentido para a vida da criança.

É possível afirmar que os sujeitos alfabetizados e orientados sobre si e sobre o mundo compreendem a importância da leitura para sua vida em sociedade, pois o mesmo torna-se visivelmente preparado para o trabalho e para vida social podendo modificar, influenciar ou construir uma nova realidade a partir de sua capacidade de comunicação e compreensão de mundo.

Diante do exposto, podemos dizer que a palavra alfabetização se refere ao processo de aprendizagem pelo qual se desenvolve a habilidade de ler e escrever de maneira a apropriar-se dessas tecnologias, mas também engloba seus usos como código de comunicação no meio social. Assim, representa o ato de propagar, difundir ou conhecer as letras do alfabeto, mas não apenas isso, a alfabetização é vista como uma das etapas fundamentais na vida de uma pessoa e é essencial para que o indivíduo possa melhorar sua condição de vida. Ela simboliza o poder que o ser humano possui em exprimir seus pensamentos, emoções e cognição através daquilo que transponham em forma da linguagem escrita bem como através daquilo que tem capacidade de conhecer, reconhecer e interpretar por meio dos diversos instrumentos de comunicação e linguagens inventadas pela humanidade no mundo inteiro.

No entanto, estar alfabetizado/letrado vai muito além do “codificar e decodificar” ou aprender a “ler e escrever”, envolve diversos fatores que estão para além do conhecimento das letras e palavras. Aprender a ler e escrever permite aos indivíduos a capacidade de apreciar e formular ideias próprias sobre si e sobre o mundo, desde que esta pessoa viva em condição de uma pessoa letrada envolvendo-se em práticas sociais de leitura e escrita, pois há uma diferença entre ser alfabetizado e letrado.

Estar alfabetizado é conhecer as letras do alfabeto e saber que elas juntas formam palavras, frases e textos. Estar letrado é envolver-se nas práticas sociais de leitura e escrita, é saber para que e onde deve-se utilizar os mais variados gêneros textuais existentes no cotidiano além do ambiente escolar.

2.2 Letramento, um processo indissociável da alfabetização

O conceito de letramento que vem ganhando notoriedade, na alfabetização das crianças, destaca que o letramento é o desenvolvimento de habilidades de uso da tecnologia da escrita dentro de um contexto social e cultural, então é o conhecimento da leitura e escrita aplicando no cotidiano, na vida prática

Assim como nos afirma Magda Soares (2003, p. 37) “há a hipótese de que tornar-se letrado é também tornar-se cognitivamente diferente: a pessoa passa a ter uma forma de pensar diferente da forma de pensar de uma pessoa analfabeta ou iletrada”.

Em virtude da necessidade de nomear ou adjetivar a ampliação do significado da palavra alfabetização/alfabetizar por meio da afirmação de que não basta ler e escrever para estar alfabetizado que surge uma nova palavra chamada de letramento (SOARES, 2003). E o que diferencia o letramento de alfabetização? Alfabetização e letramento são palavras indissociáveis, porém, apresentam diferenças que podem ser esclarecidas e devem ser assimiladas para que não sejam confundidas pelos professores e profissionais da educação. Compreender suas diferenças são tarefas essenciais para que o educador tenha bons resultados no processo de alfabetização com seus alunos.

Na contemporaneidade, torna-se relevante entender as especificidades conceituais do que é alfabetização e letramento. Buscando embasamento em Soares (1998), podemos verificar que a alfabetização é o ato de se tornar “alfabetizado” enquanto o letramento se traduz como “condição de ser letrado”. E qual seria a diferença entre ambas? Podemos notar que a autora mostra que o letramento é visto como uma ação o resultado da ação de “letrar-se”, ou seja tornar-se letrado. E tornar-se letrado envolve a ação de ler cotidianamente e exercitar as suas capacidades e habilidades de letramento.

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que saber ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 1998, p. 39-40).

A grande diferença que há entre ambas é que o conceito de um acaba em si, como no caso da alfabetização que se concretiza e finaliza a partir do momento em

que o indivíduo se torna capaz de ler e escrever com autonomia, já o indivíduo letrado é aquele inacabado que deve e está sempre em pleno exercício de suas capacidades de ler e escrever.

É neste sentido que notamos a diferença entre os conceitos, pois quando os estudantes instruídos têm apenas a agilidade de compreensão e registro, o aluno alfabetizado/letrado está inserido nas competências e destreza de letramento em suas práticas sociais, sabendo ler, escrever e compreender o que as palavras querem dizer de acordo com o contexto do seu cotidiano e de acordo com as demandas dos usos sociais da língua materna.

O indivíduo letrado, vive e exercita o letramento nas mais variadas situações sociais exigidas pela sociedade contemporânea. Ou seja, as práticas de domínio e capacidades de ler extrapolam os ambientes escolares e vão ao encontro do seu principal objetivo que é o seu uso social e funcional nos mais variados contextos. Como nos afirma Magda Soares (2003) “Letrar é mais que alfabetizar é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.

Por outro lado, também é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita (SOARES, 2004, p. 97).

Neste sentido, se o educador for capaz de diferenciar essas duas palavras e suas funções, bem como saber trabalhar em consonância utilizando as duas nomenclaturas em suas práticas metodológicas é certo que os resultados serão satisfatórios tanto para ele como educador e muito mais para as crianças que terão uma aprendizagem cheia de sentido, com significados e com compreensão de si e do mundo.

O primeiro passo para a compreensão e desenvolvimento dos processos evolutivos da alfabetização de crianças nos anos iniciais é o conhecimento sobre o processo, pois os profissionais que compreendem e sabem diferenciar esses dois fenômenos de aprendizagem com certeza saberão conduzir de forma clara e objetivo os melhores estímulos e os melhores recursos metodológicos para a construção e desenvolvimento de um aprendente alfabetizado/letrado.

Uma vez que o professor conhecendo e entendendo como acontecem este processo de aprendizagem poderão exercer o papel de cúmplices da aprendizagem, conferindo mudanças e diagnosticando as dificuldades e podendo agir de modo a realizar as intervenções necessárias para o aprimoramento e progresso da aprendizagem fazendo com que a criança se alfabetize num contexto de letramento. Já que a escola é responsável por grande parte de todo letramento que as crianças adquirem, deixando claro que não é dela somente essa responsabilidade.

Dito isto podemos afirmar que a alfabetização não é um ato que incide em si com o estudo de conteúdos e atividades repetitivas, ela deve ocorrer de modo a envolver um conjunto de processos de ideias e pesquisas que instiguem as crianças a pensar, refletir, pesquisar e interpretar as mais variadas situações cotidianas, através da conscientização de que os seres humanos são sujeitos ativos na construção do mundo. E tal construção se dá na relação com os professores, com os colegas da escola, mas também no contexto familiar. Passemos a abordar sobre a relação família-escola no próximo tópico.

3 FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA

Sabemos que a base de uma sociedade está na família e na educação que seu povo recebe, devendo estas serem consideradas como primordiais na preparação das gerações futuras. A família e a escola são instituições constituídas de relações sociais indissociáveis capazes de influenciar a sociedade nos mais diversos aspectos, pois ambas exercem papéis distintos que se complementam na formação do conhecimento e desenvolvimento humano.

Baseada na Constituição da República Federativa do Brasil, (capítulo III, seção, Artigo 205) a LDB estabelece:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996, ART. 1º)

O processo de alfabetização envolve diversos fatores que dependerão da colaboração de todos os envolvidos para que o mesmo se faça de forma leve, contínua e progressiva de acordo com cada fase de desenvolvimento. As crianças em processo de alfabetização precisam desenvolver habilidades que envolvem técnicas bastante complexas e que exigem muita dedicação, estímulos e variadas metodologias de ensino por parte da escola e dos professores, ou seja, “[...] a alfabetização, entendida como processo de aquisição e apropriação do sistema de escrita alfabética e ortográfica [...]” (SOARES, 2004, p. 16).

Assim, torna-se necessário um olhar crítico e comprometido com o saber, para que haja de fato uma aprendizagem significativa nos anos iniciais. Já que é nesta fase que as crianças iniciam os processos de apropriação da leitura, escrita e começam a compreender as funções das mesmas no cotidiano desenvolvendo com isso o letramento que os possibilita a conhecer e reconhecer os mais variados gêneros textuais e compreender suas funções sociais.

Considerada pelos órgãos competentes como um processo que deve ocorrer em determinada fase até o segundo ano do ensino fundamental, a alfabetização deve acontecer entre os 6 e 7 anos de idade. Como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/201029,

Os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinar às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo (BRASIL, 2010).

Desta forma, fica evidente que a fase de desenvolvimento da alfabetização é primordial para o bom desempenho acadêmico das crianças nos anos iniciais da educação básica. E estabelecer boas relações entre escola e família, torna-se fator primordial para o sucesso e desenvolvimento das crianças, pois mesmo com os fatores que interferem nas participações familiares da contemporaneidade, essa parceria mostra-se cada vez mais essencial e urgente, já que a ausência familiar tem se tornada cada vez mais frequente na vida escolar das crianças, colocando todas as responsabilidades educativas apenas do espaço escolar.

Sabemos que podem existir diversos fatores externos que influencia na ausência das famílias no âmbito educacional de suas crianças, contudo estabelecer parcerias mútuas é importante para ambas as partes, pois a educação deve ser compreendida e aplicada entre os envolvidos sendo primordial a participação das famílias nesse processo e assim juntas família e escola, possam estabelecer estratégias que busquem um envolvimento mais efetivo nos trabalhos com o desenvolvimento das crianças.

Observa-se que as famílias vêm se transformando ao longo do tempo culturalmente e socialmente, suas estruturas têm adquirido novos formatos e novas formas de viver. É possível notar que essas mudanças sociais tiveram resultados no afastamento das famílias junto às escolas e que as mesmas acabam delegando a educação das crianças somente ao âmbito educacional, ausentando-se de suas responsabilidades como família. De acordo com Orsi (2003, p. 68)

A família se modifica através dos tempos, mas em termos conceituais, é um sistema de vínculos afetivos onde deverá ocorrer o processo de humanização. A transformação histórica do contexto sociocultural resulta de um processo em constante evolução ao qual a estrutura familiar vai se moldando.

Na sociedade contemporânea é perceptível que as famílias têm passado por muitas mudanças sociais que resultam no modo de agir, pensar e ser das pessoas e no âmbito familiar não tem sido diferente. Tais mudanças estão ligadas ao tipo de trabalho que as famílias exercem, ao tempo que passam fora de casa longe dos filhos, se deve também às mudanças de espaço e tempo, pois os espaços de socialização e a falta de tempo não favorecem uma boa troca de conhecimentos e

em sua maioria a correria do dia a dia em que muitas famílias vivem, no qual muitas vezes todos os adultos da casa precisam sair para trabalhar e as crianças passam grande parte do seu dia nas escolas. O dia a dia familiar não é o mesmo de três ou quatro décadas atrás, o tempo dedicado à convivência familiar tem influenciado nessas novas mudanças sociais e tem afetado de forma negativa o desenvolvimento das crianças, em especial as que necessitam de um olhar mais atento, estimulante e atrativo para poder desenvolver-se bem nos espaços educacionais.

Vale ressaltar, que a escola é interdisciplinar, assim, com o apoio pedagógico e o acompanhamento familiar são indispensáveis nesse processo de apropriação da alfabetização e letramento para tratar do fracasso escolar e a evasão que causa no aluno não alfabetizado, nos prejuízos seu desenvolvimento

A escola não é o suficiente, ela necessita da família para que haja sucesso em suas funções. A família e a escola devem estabelecer vínculos que proporcionem a participação e cooperação entre ambas, pois a participação dos pais no processo de aprendizagem das crianças se dá muito antes das crianças entrarem na escola, ela se dá desde o nascimento das crianças e percorre por toda sua vida.

É importante destacar que tanto a família, quanto a escola tem o seu papel pré-definido e que ambas podem desempenhar mutuamente sem se sobressair uma na outra, mas alinhadas em prol da educação de qualidade. Saber e compreender que cada uma tem responsabilidades específicas favorecem não só as crianças, mas todos os envolvidos no contexto escolar.

A respeito da aproximação entre família e escola e sua importância no processo de ensino e aprendizagem. A respeito, afirma Paro (2007, p. 10)

[...] para funcionar a contento, a escola necessita da adesão de seus usuários (não só de alunos, mas também de seus pais ou responsáveis) aos propósitos educativos a que ela deve visar, e que essa adesão precisa redundar em ações efetivas que contribuam para o bom desempenho do estudante.

O processo de alfabetização deve ser bem desenvolvido na escola, e a colaboração dos pais faz diferença na ampliação da aprendizagem, pois é neste processo, onde ocorrem as primeiras leituras de palavras e a partir dele que vai surgindo o gosto e a vontade de descobrir o mundo da leitura. Compreender como se dá esse processo de leitura e escrita é pauta fundamental para que as famílias possam participar e colaborar com esse desenvolvimento, já que é na família que as

crianças iniciam seus processos de socialização e aprendizagem e recebe os primeiros valores éticos e humanitários.

... a família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinastes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos (FERNANDES, 2001, p. 42).

Para tanto, podemos destacar o papel real, transparente e transformador que a família tem na educação escolar das crianças, sendo esta uma das principais responsáveis em educar e estimular as aprendizagens junto à escola que possui a função fundamental nesse processo de desenvolvimento, socialização e aprimoramento humano, tornando possível o saber sistematizado e formal na sociedade.

Independentemente de suas modificações no decorrer da história, a escola foi a instituição que a humanidade criou para socializar o saber sistematizado, isto significa que é o lugar onde, por princípio, é veiculado o conhecimento que a sociedade julga necessário transmitir às novas gerações (MEC, CONSED, 2009).

Desse modo cabe às duas instituições, família e escola criar um elo de parceria e cumplicidade para que possam estar alinhadas e presentes na vida acadêmica das crianças, conhecendo, garantindo e participando de todos os processos de aprendizagem com envolvimento e comprometimento. Cada um exercendo a sua função, porém sem culpar uma a outra pelo sucesso ou insucesso da criança. Essa parceria deve ser de múltiplas aprendizagens, favorecendo todos os envolvidos, estabelecendo e classificando a função de cada instituição, porém com aproximação e participação em todos os processos de escolarização. O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complemente o ambiente. Para Lück (2008, p. 86)

A participação dos pais na vida da escola tem sido observada, em pesquisas internacionais, como um dos indicadores mais significativos na determinação da qualidade do ensino, isto é, aprendem mais os alunos cujos pais participam mais da vida da escola.

Essa combinação, deve estar presente em qualquer decisão que envolva os espaços educacionais, pois tal concordância deve estar pautados no melhoramento e desenvolvimento das crianças, que são o alvo primordial dessa ação que se completa em prol de um único objetivo. Tal relação precisa ser objetiva, transparente e amistosa de modo a provocar um apoio e uma ligação contínua sobre os aspectos

que envolvem o ensino e a aprendizagem. Segundo Piaget (2007 *apud* GROSSI, et al., 2020, p. 156):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p. 50).

Sabemos que escola exerce um papel muito importante na vida das crianças e na sociedade como um todo, porém, ela não trabalha sozinha, caso contrário, os resultados não seriam satisfatórios, as famílias dos alunos são e devem ser sempre priorizadas, orientadas e incluídas no processo de ensino e aprendizagem, visto que são a base da sociedade.

A escola tem a função de garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização da criança e, nesse sentido, desenvolve papel fundamental no domínio de conteúdos culturais básicos e curriculares, além disso, ela propicia aos cidadãos o exercício do pensar, articular e se desenvolver social e culturalmente. Quem trabalha com a educação e o processo de alfabetização sabe o quanto a participação familiar é importante nesse desempenho, pois esse apoio e incentivo em parceria com a escola só agrega valor e conhecimento às crianças que usufruem dos mesmos. Segundo Ferreiro (1996, p. 24)

O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças.

Por outro lado, a família é a primeira comunidade da qual a criança faz parte, é através dela que a criança constrói suas primeiras referências sociais, seus valores éticos e morais e é de onde ela recebe segurança, afeto, proteção e os primeiros cuidados antes de partir para outras relações de vivências sociais. Segundo Gomide (2009, p. 9):

A família ainda é o lugar privilegiado para a promoção da educação infantil. Embora a escola, os clubes, os companheiros e a televisão exerçam grande influência na formação da criança, os valores morais e os padrões de conduta são adquiridos essencialmente através do convívio familiar. Quando a família deixa de transmitir estes valores adequadamente, os demais veículos formativos ocupam o seu papel. Nestes casos, a função

educativa, que deveria ser apenas secundária, muitas vezes passa a ser principal na formação de valores da criança.

A não participação das famílias nesse processo pode causar diversos fatores, inclusive maus comportamentos e dificuldades na aprendizagem. A família tem uma forte influência no processo de alfabetização da criança, pois é com ela que ocorrem os primeiros contatos da criança. Os familiares têm uma sobrecarga adicional em vários aspectos, especialmente no que diz respeito a cargas emocionais, psicológicas e sociais.

Juntamente com o processo de alfabetização está o desenvolvimento da formação de personalidade, no qual a família é essencial para esse dinamismo de adaptação social e cultural. As famílias não devem limitar-se à participação e ao vínculo estabelecido entre pais e filhos e sim com uma interação com a escola e os professores de seus filhos para que juntos possam proporcionar uma educação efetiva e de qualidade, capaz de obter resultados satisfatórios.

Conforme afirma Parolin (2010), a escola deve ser uma grande parceira da família, assim como a família deve ser grande parceira da escola. Sabendo que esse processo depende da participação de ambas e que essa ação colabora para o ensino e aprendizagem das crianças, faz-se necessário que essa junção seja cada vez mais promovida e exercida na sociedade contemporânea.

4 O QUE PENSAM PROFESSORAS SOBRE A FAMÍLIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Compreendendo que a escola é uma instituição interdisciplinar e que o êxito de suas ações educativas depende também do acompanhamento familiar, a parceria família-escola no processo de alfabetização e de letramento é extremamente importante. Assim, buscou-se analisar os desafios enfrentados pelos professores no processo de alfabetização, destacando a importância da parceria família-escola nesse processo.

Além disso, no diálogo com as professoras também objetivamos identificar os desafios enfrentados pelo professor, no que tange a colaboração familiar no processo de alfabetização; verificar se existem diferenças no desenvolvimento de crianças com e sem a participação da família e identificar estratégias de aproximação da parceria família escola. Assim, essa parte do artigo, apresenta os elementos que constituíram a pesquisa de campo em termos metodológicos e também os principais resultados obtidos das entrevistas com as professoras.

4.1 Percurso Metodológico

Visando atingir os objetivos propostos neste TCC foi desenvolvida uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, com coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas *online*.

A abordagem qualitativa ajuda analisar significados, entendimentos, sobre o tema. Na pesquisa qualitativa é possível observar o fenômeno estudado a partir do significado atribuído a ele pelas pessoas relacionadas ao estudo, considerando a subjetividade como ponto de destaque deste tipo de pesquisa, destinado ao desvelamento da realidade, através da reflexão sobre as opiniões e atitudes de determinados grupos, possibilitando o conhecimento de pontos de vista e práticas diferentes de forma contextualizada (MINAYO, 2020).

Ainda, pode-se definir a investigação qualitativa a partir de dois elementos distintivos: 1) Pela inclusão da subjetividade no próprio ato de investigar – tanto a do sujeito do pesquisador por um lado (como no caso da “pesquisa-participante” ou da pesquisa “heurística”), como a do sujeito pesquisado, pelo reconhecimento de sua alteridade (como no caso da pesquisa “empírico-fenomenológica”); 2) Por uma visão de abrangência do fenômeno pesquisado, realçando a sua circunscrição junto aos

demais fenômenos – sociais, culturais, econômicos, quando for o caso (como na pesquisa “hermenêutica”, por exemplo) (GIL, 2010).

Participaram do estudo um total de 11 professoras de escolas públicas do município de Campina Grande – PB, que afirmaram possuir experiência no processo de alfabetização, bem como nas séries subsequentes a esse processo. As professoras participantes da pesquisa têm formações de níveis superior em Pedagogia, especialização e pós-graduação nas áreas de educação. Suas experiências de sala de aula variam entre 4 a 35 anos o que nos dá suporte para verificar as curtas e longas experiências nesse processo a partir da visão das educadoras. Ao todo participaram 7 professoras de escola privada e 4 da escola pública.

Para alcançar os objetivos estas responderam um Questionário semiestruturado contendo 7 questões por meio da plataforma *Google Forms*. O questionário de perguntas no *Google Forms* é composto por 7 perguntas, sendo três com teor pessoal como o nome, formação, anos de experiência. As outras são mais específicas e discursivas sobre os objetivos da pesquisa.

A grande vantagem da utilização do *Google Forms* para a pesquisa, seja ela acadêmica ou de opinião é a praticidade no processo de coleta das informações. O autor pode enviar para os respondentes via e-mail, ou através de um link, assim todos poderão responder de qualquer lugar. Por ser uma ferramenta gratuita, com capacidade de armazenamento *online* e praticidade na análise das informações torna-se um instrumento de suporte viável para sistematizar os resultados de forma quantitativa e qualitativa facilitando relatórios (MONTEIRO; SANTOS, 2019).

Mediante este instrumento de pesquisa foi possível fazer levantamento de informações com uma técnica que permite maior aproximação com o entrevistado. Assim, os dados podem ser analisados em análise qualitativa, ou seja, os aspectos considerados mais relevantes de um problema de pesquisa são analisados (BARROS; LEHFELD, 2007).

4.2 Resultados e Discussões

O papel da família no processo de alfabetização é tão relevante quanto o da escola. Contudo, por vezes as famílias veem um abismo cultural entre a sua realidade social e a escola. Por outro lado, as professoras também enfrentam

desafios nessa parceria que poderiam ajudar a potencializar o aprender (PITOMBO; DAMI, 2021).

Inicialmente, perguntou-se as professoras: Quais são os seus maiores desafios no processo de alfabetização? A partir das respostas das professoras os resultados foram organizados em duas categorias: falta de participação da família e questões didático-pedagógicas, conforme apresentado no Quadro 3, a seguir.

Quadro 3 – Maiores desafios no processo de alfabetização, segundo professoras.

Categoria	Exemplificação
Falta de participação da família (n = 11)	<i>Trabalhar sozinha, sem o apoio e suporte familiar. Falta de união da escola e família para tentar sanar as dificuldades do processo de alfabetização. A falta de apoio da família é o principal desafio.</i>
Questões pedagógicas (n = 5)	<i>Encontrar materiais pedagógicos que fujam dos métodos tradicionais e ultrapassados. Excesso de alunos em sala de aula e a não participação da família.</i>

De acordo com as 11 professoras, a falta de participação da família é uma categoria que pode ter sérias repercussões no sucesso acadêmico e no desenvolvimento das crianças. É crucial promover parcerias sólidas entre escolas, professores e pais para garantir o envolvimento ativo da família na educação das crianças e proporcionar um ambiente educacional mais enriquecedor e eficaz.

A falta de participação da família é uma questão crítica que afeta o sistema educacional e o desenvolvimento das crianças. Esta categoria refere-se à ausência ou ao envolvimento insuficiente dos pais ou responsáveis no processo educacional de seus filhos. Essa falta de participação pode manifestar-se de várias formas, incluindo a ausência de envolvimento nas atividades escolares, a falta de comunicação com os professores, a não supervisão das tarefas de casa e a indiferença em relação ao progresso educacional das crianças (PIMENTEL, 2023).

A ausência de envolvimento da família no processo educacional pode acarretar uma série de desafios e consequências prejudiciais que impactam profundamente no desenvolvimento e desempenho das crianças na escola. Esses desafios abrangem diversas dimensões, a exemplo de baixo desempenho escolar, carência de suporte e dificuldades em habilidades sociais e emocionais. Conforme Silva (2020) quando os pais não acompanham ou não participam ativamente das atividades escolares de seus filhos, isso pode desencadear um ambiente de desinteresse e falta de motivação para aprender. Como resultado, as crianças

podem não se dedicar plenamente às tarefas acadêmicas, levando a um desempenho acadêmico aquém do seu potencial.

A participação ativa da família geralmente serve como uma fonte crucial de apoio emocional e incentivo para os alunos. A falta desse suporte pode deixar as crianças vulneráveis, com uma sensação de desamparo e desmotivação diante dos desafios escolares. Além disso, crianças que não recebem orientação e supervisão adequadas em casa podem ser mais inclinadas a desenvolver comportamentos problemáticos, tanto dentro quanto fora da escola. A ausência de orientação parental pode contribuir para a manifestação de comportamentos inadequados e desafiadores.

A participação ativa da família desempenha um papel crucial no desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais das crianças. Quando os pais não estão envolvidos, as crianças podem enfrentar dificuldades na construção de habilidades como empatia, comunicação eficaz e resolução de conflitos.

Para abordar efetivamente a falta de participação da família, é imperativo que as escolas e os educadores adotem estratégias de envolvimento parental que sejam eficazes. Isso inclui a realização regular de reuniões com os pais para promover uma comunicação aberta e transparente, fornecer informações claras sobre o progresso acadêmico dos alunos e incentivar ativamente a participação dos pais em atividades escolares e no acompanhamento da vida educacional de seus filhos. Essa colaboração entre escola e família é essencial para criar um ambiente de aprendizado favorável e maximizar o potencial educacional das crianças (FONSECA, 2022).

Por outro lado, 5 professoras também citaram como desafio no processo de alfabetização a falta de mais recursos na escola para esse fim, pois segundo as professoras o livro ainda é o principal recurso utilizado. Segundo Mata (2022) a alfabetização demanda estratégias dinâmicas e inovadoras, que compreendam o processo de desenvolvimento de competências e habilidades inerentes à leitura e à escrita. Assim, é preciso inovar a prática docente (OLIVEIRA, SANTOS, 2023)

De acordo com Oliveira e Pimentel (2020) os jogos desempenham um papel fundamental como recursos didáticos no processo de alfabetização e letramento, baseando-se em princípios de usabilidade e metodologias de ensino-aprendizagem. A aplicação desses jogos é versátil, podendo ser empregada em diversas etapas do

desenvolvimento do sistema de escrita, incluindo a reflexão fonológica e a aquisição da escrita alfabética.

A gamificação se constitui como uma estratégia inovadora. A gamificação se apresenta um espaço para aprimorar as estratégias de ensino de letramento e alfabetização dos alunos com necessidades educacionais especiais que cursam as séries iniciais. Os jogos não se limitam a meros objetos de entretenimento; eles desempenham um papel significativo como ferramentas didáticas, integradas a estratégias de ensino que promovem a aprendizagem na sala de aula. A gamificação envolve o uso de jogos, sejam eles tradicionais ou digitais, alinhados com os objetivos definidos para o processo de ensino-aprendizagem nas séries iniciais (MATA, 2022). A adoção da gamificação nesse contexto educacional aprofundou o interesse dos pesquisadores em educação sobre esse tema específico.

Dando continuidade, foi questionado às professoras Qual a maior dificuldade que elas percebem da não participação da família no processo de alfabetização? A partir das respostas, podemos organizar as narrativas das professoras em 10 categorias para organizar as diferentes razões pelas quais a falta de participação da família afeta o processo educacional das crianças, conforme Quadro 4, a seguir:

Quadro 4 – Dificuldades da não participação da família no processo de alfabetização.

1. Desigualdade no Desenvolvimento Infantil:
Crianças que não recebem suporte familiar adequado podem não desenvolver habilidades educacionais no mesmo ritmo que seus colegas que contam com o apoio da família.
2. Transferência de Responsabilidade para a Escola:
A maioria das famílias transfere totalmente para a escola e os professores a responsabilidade de educar a criança, desvalorizando seu próprio papel na educação.
3. Falta de Tempo e Paciência:
A falta de tempo e paciência por parte dos pais para ajudar e estimular as crianças durante o processo de alfabetização pode prejudicar seu desenvolvimento educacional.
4. Dependência Excessiva da Escola:
Alguns alunos podem depender excessivamente da escola para sua aprendizagem, não assumindo responsabilidade pessoal pelo próprio aprendizado.
5. Sobrecarga da Escola:
A escola pode assumir uma carga excessiva de responsabilidade educacional devido à falta de envolvimento da família.
6. Tríade Família-Escola-Aluno Desarticulada:
A ausência de apoio da família cria uma desconexão na tríade educacional (família, escola e aluno), comprometendo o processo de aprendizagem.
7. Descrença na Transformação Educacional:
Algumas famílias podem não acreditar no poder da educação para transformar vidas, resultando na falta de iniciativa para participar do processo educacional da criança.
8. Falta de Conexão entre Casa e Escola:
A falta de conexão e comunicação entre a escola e a família impede a execução eficaz das atividades escolares em casa.

10. Desafios de Comportamento e Frequência Escolar:

Indisciplina, faltas excessivas e dificuldades de aprendizagem podem ser agravadas pela falta de envolvimento da família na vida educacional da criança.

Seguem algumas das respostas³ das professoras sobre as maiores dificuldades que elas percebem da não participação da família no processo de alfabetização:

A criança não tem o mesmo desenvolvimento das demais que têm o suporte familiar. A maioria das famílias não participam do processo ensino aprendizagem, não dá importância, transfere para a escola e o professor toda responsabilidade de ensinar a criança. A aprendizagem do aluno acontece de forma muito lenta, pois muitas vezes o aprendizado só está dependendo da Escola e por questões internas os estudantes não dão a devida importância aos estudos (Professora 1).

Sem o apoio familiar a tríade: família, escola e aluno não existem. Fica faltando uma parte fundamental nesse processo. As dificuldades são no dia a dia. Como não tem conexão junto à escola. Todo o processo de atividades escolares que são enviados para casa, não tem retorno. A criança precisa do dia a dia familiar também para o ato de alfabetização ser executado (Professora 3).

A falta de comunicação efetiva entre a escola e a família pode criar uma desconexão prejudicial. Isso impede que os pais compreendam plenamente o que está sendo ensinado na escola e dificulta o acompanhamento do progresso acadêmico de seus filhos. A falta de alinhamento entre a educação escolar e o ambiente doméstico pode ser prejudicial para o desenvolvimento educacional das crianças.

Segundo Prazeres (2018) o professor enfrenta um desafio considerável, pois deve introduzir o aluno no mundo da leitura e escrita de maneira estruturada e sistemática, no contexto da alfabetização, ao mesmo tempo que busca promover uma compreensão mais ampla e integrada do letramento. Isso implica que os alunos começam a se envolver mais profundamente em situações de uso da linguagem escrita principalmente dentro da escola. Essa dinâmica pode acabar colocando a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso da educação dos alunos quase que exclusivamente nas mãos da instituição escolar e, em particular, dos professores.

Envolver a família no processo de aprendizagem na escola é fundamental, mas desafiador. Isso requer compreensão mútua, superação de barreiras culturais e

³ As respostas estão em itálico porque destacam vozes das participantes da entrevista.

econômicas, comunicação eficaz e envolvimento contínuo. Mudanças de atitude e a integração entre alfabetização e letramento são essenciais. À medida que os alunos avançam, a colaboração deve se adaptar. A corresponsabilidade entre escola e família é crucial para o sucesso educacional das crianças e deve ser incentivada constantemente.

É fundamental destacar que a escola e os professores, por si só, não conseguem realizar o processo de alfabetização e letramento de forma completa. Nesse sentido, a presença e participação ativa da família são indispensáveis para estabelecer laços colaborativos que contribuam para melhorar os níveis de alfabetização e letramento das crianças. A família desempenha um papel crucial ao compreender o processo de aprendizagem das crianças, respeitar seu ritmo e estilo de aprendizado, reconhecendo que cada indivíduo é único em suas necessidades e abordagens educacionais.

Além do exposto, as professoras também responderam sobre: Como é o desenvolvimento escolar das crianças que tem uma família participativa e das que não tem? Com base nas respostas, organizamos 5 categorias sobre as diferenças no desenvolvimento escolar das crianças com e sem a participação da família:

Quadro 5 – Diferenças entre o desenvolvimento de crianças com e sem a participação da família

1) Desenvolvimento Acadêmico Aprimorado com Família Participativa:
Crianças com o envolvimento ativo de suas famílias geralmente apresentam um desenvolvimento acadêmico superior, incluindo melhor desempenho escolar e aprendizado significativo.
2) Apoio Emocional e Autoestima Elevada com Participação Familiar:
A participação da família proporciona um ambiente de apoio emocional que resulta em uma autoestima mais elevada nas crianças.
3) Motivação e Disciplina Reforçadas com Apoio Familiar:
As crianças com apoio familiar tendem a ser mais motivadas e disciplinadas em relação aos estudos, enquanto aquelas sem esse apoio podem enfrentar dificuldades motivacionais e comportamentais.
4) Diferença Notável no aprender:
Há uma disparidade significativa no desempenho acadêmico entre crianças com famílias participativas, que geralmente se destacam, e aquelas sem apoio familiar, que frequentemente enfrentam dificuldades.
5) Impacto na Confiança e Responsabilidade na Aprendizagem:
A participação da família contribui para a construção da confiança das crianças em seu processo de aprendizagem e promove um senso de responsabilidade em relação aos estudos, enquanto a falta de participação pode gerar insegurança e falta de iniciativa.

Essas categorias destacam as diferenças cruciais no desenvolvimento educacional das crianças com base no envolvimento da família, enfatizando o papel fundamental que a participação da família desempenha no sucesso escolar e no bem-estar emocional das crianças. Vejamos as respostas de algumas professoras:

A criança que tem a participação da família é bem desenvolvida, as que não têm essa participação têm mais dificuldades para aprender e se desenvolver (Professora 2).

As que tem família participativa na maioria das vezes alcançam avanços e aprendizagens significativas, enquanto as que não tem essa participação apresentam maiores dificuldades (Professora 7).

É perceptível a diferença de aprendizagem entre as crianças que possuem acompanhamento em casa e as que não possuem. Muitos chegam mostrando as atividades prontas e relatam dúvidas que surgiram e/ou conversas com seus familiares nesse momento de construção de saber. Já os alunos que não tem apoio em casa geralmente não tem a iniciativa de tentar estudar sozinho, principalmente nos anos iniciais onde o senso de responsabilidade ainda está sendo construído (Professora 8).

As crianças que não vivenciam essa junção de família x escola. Muitas vezes não são motivados na vida acadêmica, gerando pontos negativos, como mau comportamento, desempenho escolar baixo. A participação da família promove um bom desempenho do aluno, tornando-o confiante no processo. A não participação, gera dificuldades na aprendizagem, indisciplina e insegurança (Professora 10).

De acordo com Silva (2018) a família desempenha um papel fundamental no apoio emocional da criança. A presença de pais envolvidos e interessados cria um ambiente positivo que incentiva a motivação da criança para aprender. Isso ajuda a construir autoestima e confiança, tornando a criança mais receptiva à aprendizagem.

Os pais podem ajudar as crianças a desenvolver bons hábitos de estudo e organização. Isso inclui a criação de um ambiente adequado para o estudo em casa, a definição de rotinas de estudo e a promoção da responsabilidade acadêmica. Pais e responsáveis podem auxiliar as crianças com suas tarefas de casa, revisando conceitos e reforçando o que foi aprendido na escola. Isso consolida o conhecimento e ajuda a criança a superar dificuldades acadêmicas.

O apoio da família não se limita apenas ao desempenho acadêmico, mas também se estende ao desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Os pais podem ajudar as crianças a lidar com desafios, resolver conflitos e promover a empatia. participação ativa dos pais na educação da criança transmite a importância da responsabilidade e do compromisso com o aprendizado e o crescimento pessoal. Os pais podem encorajar a curiosidade e a exploração ao envolver as crianças em atividades extracurriculares, visitas a museus, bibliotecas e outros locais que estimulem a aprendizagem.

Conforme Lima e Vieira (2022) as atividades realizadas pelos pais em casa não substituem a alfabetização, que é uma função das escolas. No entanto, essas

atividades desempenham um papel contributivo, incentivando a criança a manter seu pensamento ativo em relação à língua e à linguagem. Elas também auxiliam a criança a fazer descobertas sobre as relações entre sons e letras, enriquecendo suas experiências, o que, por sua vez, pode beneficiar seu desempenho quando retorna à escola.

Por fim, as professoras abordaram sobre: Quais estratégias a escola deveria realizar no intuito de aproximar a família para acompanhar as aprendizagens? Com base nas respostas das professoras sobre estratégias para aproximar a família e envolvê-la nas aprendizagens das crianças, elaboramos as seguintes categorias:

Quadro 6 – Estratégias para aproximar a família da escola.

Comunicação e Informação Constantes:
Manter as famílias bem informadas sobre as necessidades e particularidades de seus filhos, incentivando sua presença na vida escolar e mantendo uma comunicação direta e constante.
Eventos Educacionais Envolventes:
Realizar eventos educativos que incluam as famílias, como competições de soletração em família, atividades que promovam parcerias entre a família e a escola, criando momentos de aprendizado conjunto.
Encontros Periódicos de Diálogo:
Promover encontros regulares entre professores, pais e alunos para discutir objetivos, dificuldades e avanços de cada estudante. Incentivar um diálogo aberto e respeitoso que valorize as contribuições de todos os envolvidos no processo educativo.
Palestras e Projetos Participativos:
Realizar palestras e projetos voltados para a aprendizagem dos estudantes, envolvendo ativamente as famílias por meio de oficinas, entrevistas e outras atividades. Também Promover seminários e palestras que demonstrem a importância da participação da família no processo educacional, fornecendo dados concretos para conscientizar os pais sobre o impacto positivo de seu envolvimento.
Assistência Profissional e Psicológica:
Além de oferecer palestras com assistentes sociais e psicólogos, destacando a importância da família no desenvolvimento dos filhos e fornecendo apoio emocional e psicológico quando necessário.
Projetos de Acolhimento e Comunicação Clara:
Implementar projetos de acolhimento que criem um ambiente propício à comunicação entre a escola e a família, compartilhando informações sobre o progresso de cada aluno de maneira transparente.

Essas categorias ressaltam a importância de estabelecer uma comunicação eficaz entre a escola e as famílias, além de criar estratégias envolventes que incentivem a participação ativa da família no processo educacional de seus filhos. Isso promove um ambiente de aprendizado mais colaborativo e eficaz.

A solução para esses desafios envolve o reconhecimento da importância da colaboração entre família e escola, bem como a disposição de ambas as partes para superar as diferenças e encontrar soluções comuns. Isso inclui a promoção de canais de comunicação eficazes, como reuniões escolares, conferências de pais e

professores, bem como a disponibilização de informações claras e acessíveis sobre o progresso acadêmico dos alunos.

Também é fundamental estabelecer expectativas realistas e alinhar os objetivos de aprendizado das crianças entre pais e escola. Isso requer uma compreensão mútua das metas e prioridades educacionais, com foco tanto no desenvolvimento acadêmico quanto no bem-estar emocional das crianças. Além disso, a flexibilidade de horários e a criação de oportunidades de envolvimento que se adaptem às realidades das famílias são importantes. Isso pode envolver a realização de reuniões em horários mais convenientes, fornece recursos de apoio à aprendizagem em casa e permitir que os pais se envolvam de maneira mais flexível.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização é um processo bastante discutido na sociedade e na academia, em decorrência dos resultados apresentados na educação brasileira, principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental. É responsabilidade dos professores incentivar a aproximação das famílias com os filhos e encorajá-las a explorar suas próprias habilidades e maneiras de auxiliar o progresso das crianças na aprendizagem. É responsabilidade da família assumir seu papel de copartícipe do processo de alfabetização das crianças.

Considerando os objetivos deste estudo, considera-se que foram alcançados. Dentre os principais resultados, percebe-se que a colaboração entre escola e família desempenha um papel significativo no sucesso educacional das crianças. No entanto, essa colaboração nem sempre é fácil de ser alcançada devido a vários desafios que envolvem a relação família-escola. Reconhecer esses desafios e buscar soluções eficazes é essencial para garantir que a parceria entre pais e educadores seja eficaz e benéfica para o desenvolvimento das crianças.

Um dos principais desafios da relação entre família e escola é a comunicação eficaz. Pais e professores muitas vezes enfrentam dificuldades em se comunicar de maneira aberta e produtiva. Isso pode ser resultado de barreiras culturais, linguísticas ou da falta de canais de comunicação adequados. A ausência de diálogo pode levar a mal-entendidos e à incapacidade de apoiar adequadamente as crianças em seu processo de aprendizagem.

Além disso, divergências de expectativas também representam um obstáculo significativo. Pais e professores podem ter diferentes visões sobre o papel da educação e as metas de aprendizado das crianças. Isso pode levar a conflitos e desentendimentos, prejudicando a colaboração. A escola pode esperar um certo nível de desempenho acadêmico, enquanto os pais podem priorizar aspectos sociais e emocionais da educação.

Outro desafio notável é a falta de tempo. Tanto os pais quanto os educadores enfrentam agendas lotadas, tornando difícil encontrar tempo para se envolver plenamente na educação das crianças. Os pais frequentemente trabalham longas horas, enquanto os professores enfrentam cargas de trabalho pesadas. Isso pode limitar as oportunidades de encontros e colaboração efetiva.

Também foi possível verificar que as disparidades socioeconômicas também desempenham um papel importante na relação família-escola. Famílias de diferentes origens econômicas podem enfrentar obstáculos significativos na participação ativa na educação de seus filhos. A falta de recursos financeiros e acesso a oportunidades educacionais pode criar desigualdades no apoio que as famílias podem oferecer. Portanto, considera-se que estas questões possam ser mais estudadas e sugerem-se novos estudos que ampliem as discussões sobre a relação família-escola. Assim, espera-se que esse estudo gere a curiosidade em outros estudantes para irem em busca de compreender sobre essa união tão importante que é a família e a escola no processo de educação e alfabetização.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. E. B.; ESTRELA, S. C. A concepção de alfabetização e letramento na política nacional de alfabetização (PNA): entre tropeços e retrocessos. **Revista Diálogo Educacional**, v. 21, n. 69, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/26944>>. Acesso em 31 de outubro de 2022.
- ARAÚJO, M. C. de C. S. **Perspectiva histórica da alfabetização**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1996.
- BARBOSA, J. J. **Alfabetização e leitura**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de Metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Pretice Hall, 2007.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização sem o Bá-Bé-Bí-Bó-Bu**. São Paulo: Editora Scipione, 1999.
- CARTAXO, S. R. M.; FONTANA, M. I.; SMAIOTTO, G. C. As facetas da alfabetização nos cursos de Pedagogia: desafios para a formação do professor. **Currículo sem fronteiras**, v. 20, n. 3, p. 1126-1147, 2020.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKAY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- FISCHER, S. R. **História da escrita**: Tradução Mirna Pinsky. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- FONSECA, V. Família e escola, parceria indispensável na aprendizagem. **Revista Científica FESA**, v. 1, n. 12, p. 37-49, 2022.
- LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p. ISBN 9788522466252. **(Livro disponível nas Bibliotecas do SIB)**
- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**. São Paulo: Editora 34, 1993.
- LYON, M. **Livro**. Uma história viva. Tradução Luis Carlos Borges. São Paulo: Editora, 2001.
- MARTINS, M. H. **O que é leitura?** / Maria Helena Martins, 1994.
- MATA, E. M. et al. Gamificação na alfabetização de alunos da educação especial nas séries iniciais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 10, p. 1821-1832, 2022.
- MINAYO, M. C. S.; SANCHEZ, O. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementariedade**. Brasília, DF: ECoS, 2013.
- MONTEIRO, R. L. de S.; SANTOS, D. S. A utilização da ferramenta google forms como instrumento de avaliação do ensino na escola superior de guerra. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, v. 4, n. 2, 2019. Disponível em:

<https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/72>. Acesso em 12 abr. 2022.

OLIVEIRA, J. K. C.; PIMENTEL, F. S. C. Epistemologias da gamificação na educação: teorias de aprendizagem em evidência. **Revista FAEEBA –Ed. e Contemp.**, Salvador, v. 29, n. 57, p. 236-250, jan./mar. 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/8286>>. Acesso em 31 de outubro de 2022.

OLIVEIRA, D. T. P.; SANTOS, M. P. M. A aprendizagem e o processo de alfabetização nas séries iniciais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 8, p. 298-314, 2023.

OLSON, D. R.; TORRANCE, N. **Cultura Escrita e Oralidade**: 2ª ed., São Paulo: Ática, 1997.

PIMENTEL, S. M. S. As relações existentes no ambiente escolar: parceria família-escola. **Revista Primeira Evolução**, v. 1, n. 43, p. 109-117, 2023.

PITOMBO, E. M.; MADI, S. Família no processo de alfabetização. **Construção psicopedagógica**, v. 30, n. 31, p. 19-26, 2021.

PRAZERES, M. V. **Os desafios e enfrentamentos de alfabetizar letrando e as contribuições da formação continuada**: relatos de professoras participantes do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) - João Pessoa, 2018.

QUEIROZ, R. de C.R. **A informação escrita**: do manuscrito ao texto virtual. Disponível em: http://cinform-anteriores.ufba.br/vi_anais/docs/RitaQueiroz.pdf
Acesso em: julho/2023.

REIS, C. K. et al. **História da escrita**: uma contextualização necessária para o processo de alfabetização. 2019.

SILVA, C. W. de M. B. da; MATA, E. M. da; SILVA, L. R. de S.; SILVA, R. C. da; MEIRA, R. dos S. P. Gamificação na alfabetização de alunos da educação especial nas séries iniciais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 10, p. 1821–1832, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i10.7292. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/7292>. Acesso em: 29 out. 2023.

SILVA, G. P. **A contribuição da família no processo de ensino aprendizagem**: um estudo nas séries iniciais do ensino fundamental na unidade escolar Lélia Silva Trindade. 2018.

SILVA, P. G. F.; SANTOS, M. R. B. **Alfabetização e letramento**: conceitos e diferenças. Anais do CONEDU, 2020.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas***, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.

SOARES, M. **Letramento: Um tema em três gêneros**/ Magda Soares, Belo Horizonte: Autêntica, 1998, 12

SOARES, M. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Porto Alegre, 2004.

TAGLIAPIETRA, A. U. et al. As influências da realidade sociocultural da família no processo de alfabetização. **Disciplinarum Scientia| Ciências Humanas**, v. 8, n. 1, p. 109-127, 2007.

VIEIRA, D. dos S.; LIMA, M. das G. dos S. Escola, professores e famílias: fios que conectam a alfabetização e letramento na infância. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 1468-1478, 2022.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Josefa Fabiana leite Romão, estudante do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, sob orientação do Professor Esp. Diego de Lima Santos Silva, desenvolvendo a pesquisa intitulada **DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DA PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLI**, que objetiva extrair percepções dos professores acerca do desenvolvimento de crianças em processo de alfabetização nos anos iniciais d Ensino Fundamental. Os dados aqui obtidos, serão tratados conforme as normas de sigilo e preservação da identidade dos participantes, utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, contribuindo para melhor entendimento sobre a temática. Sua colaboração é muito importante nesse processo. Desde já quero agradecer o tempo dedicado e por suas contribuições, pontuando que a ciência se constrói através dessas análises e percepções subjetivas e singulares. Meus sinceros agradecimentos por sua contribuição!

- Aceito
- Não aceito

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB

CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DISCENTE: JOSEFA FABIANA LEITE ROMÃO – MAT. 191210242

Este questionário servirá como material de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) “Desafios e possibilidades do processo de alfabetização: Uma análise da parceria entre escola e família”, que está sendo desenvolvida por Josefa Fabiana Leite Romão, aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do Prof. Diego Lima dos Santos Silva, e tem por objetivo analisar a importância da relação família e escola no processo de alfabetização no 2º ano do Ensino Fundamental 1.

Questionário:**Q1-** Qual o seu nome completo?

Q2- Qual sua formação acadêmica? Há quanto tempo leciona em sala de aula?

Q3- Escola em que trabalha? Pública Privada**Q4-** Quais são os seus maiores desafios no processo de alfabetização?

Q5- Qual a maior dificuldade que você percebe da não participação da família no processo de alfabetização?

Q6- Como é o desenvolvimento escolar das crianças que tem uma família participativa e das que não tem?

Q7- Em sua opinião, quais estratégias a escola deveria realizar no intuito de aproximar a família para acompanhar as aprendizagens?
